

# Duas missões e uma só tropa

**Datas quase coincidentes entre Mundial e Jogos Militares geram expectativa entre nadadores das Forças Armadas com índice. Na final dos 100m livre, Bruno Fratus desbanca Cesar Cielo e garante vaga em Xangai**

Alexandre Cassiano

Ary Cunha

São duas missões estratégicas subsequentes, em territórios bem distantes, e uma única tropa para executá-las a contento. Para um grupo de sargentos do Exército e marinheiros navais, as datas quase coincidentes da natação nos Jogos Mundiais Militares, no Rio, e no Mundial de Xangai geram enorme expectativa. Amanhã ou terça-feira, a questão enfim será decidida, com o anúncio dos 20 nomes, entre 37 sargentos, soldados e marinheiros, que representarão o Brasil na maior competição entre atletas de Forças Armadas do planeta.

As provas de natação dos Jogos Mundiais Militares acontecem de 16 a 20 de julho, no Parque Aquático Maria Lenk, enquanto o Mundial de Xangai vai de 24 a 30 do mesmo mês. Após muitas conversas entre o comitê organizador dos Jogos e a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), ficou decidido que os atletas que obtivessem o índice para o Mundial — e a última tentativa é no Troféu Maria Lenk, que termina hoje, no Parque Aquático Júlio de Lamare — teriam o direito de optar por uma competição ou ambas. Mas a demora de se chegar a um consenso levou Kaio Márcio a se desligar das Forças Armadas.

— Quando desisti ainda não estava resolvido que os atle-

tas com índice poderiam optar por uma das competições. Preferi não arriscar — disse.

Com índice nos 50m e nos 100m costas, a sargento Fabíola Molina acha que dá para disputar bem os dois torneios.

— Quero participar das duas provas. Não nado no primeiro dia do Mundial, a adaptação é menos dura. A gente descansa no avião.

## “Não esperava fazer isso”

Enquanto os atletas militares esperam a decisão, o “general” da natação brasileira decepcionou ontem de manhã, nos 100m livre. Cesar Cielo foi superado por Bruno Fratus, que venceu a final com 48s72, alcançando índice para o Mundial de Xangai. Cielo, que dominava a prova até os 75m, fez 49s03. Fratus ficou em êxtase após a prova.

— Eu não esperava fazer isso. Está muito além do que esperava — vibrou.

Cielo tentou se justificar:

— Não me raspei e não descansei. É o preço que estou pagando por estar mais pesado que os outros. Esse final de prova foi bem doído.

O campeão olímpico e mundial dos 50m livre voltou a cair na piscina duas vezes: a primeira na semifinal dos 50m borboleta, na qual terminou em primeiro das duas séries, e na final do revezamento 4x100m livre. Fez novo duelo com Fratus, com ambos encerrando a prova, e levou a melhor. O Flamengo venceu com 3m17s11, com o Pinheiros em segundo (3m17s31). ■



BRUNO FRATUS (à esquerda) deixa a piscina radiante, após a surpreendente vitória nas finais dos 100m livre, à frente de um cabisbaixo Cielo